

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: MAPEAMENTO DAS TESES PUBLICADAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2019

TEACHER TRAINING IN PIBID: MAPPING OF THESES PUBLISHED IN BRAZIL FROM 2010 TO 2019
FORMACIÓN DE PROFESORES EN PIBID: MAPEO DE TESIS PUBLICADAS EN BRASIL DE 2010 A 2019

Juliana Pedroso Bruns¹
Rita Buzzi Rausch²

Resumo: Desde sua criação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem recebido acentuado destaque na formação inicial e continuada de professores no Brasil. Diante disso, esta pesquisa analisa o que as Teses que investigaram o PIBID, no período de 2010 a 2019, disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, nos dizem sobre a formação de professores no país. Para atender ao objetivo proposto, foram analisadas 84 teses. Para dialogar com a temática proposta, utilizamos como referencial teórico as contribuições de André (2015, 2012), Gatti (2014, 2019), Imbernón (2010, 2011), Nóvoa (1992, 2009, 2017, 2019) e Vaillant e Marcelo Garcia (2012). Os resultados evidenciaram as possíveis contribuições do PIBID para a formação inicial e continuada de professores no país. Conclui-se que apesar de algumas fragilidades, o PIBID se coloca como um programa eficiente para o fortalecimento das licenciaturas e aproximação entre educação básica e educação superior.

Palavras-chave: Formação de Professores. PIBID. Licenciandos. Estado do Conhecimento.

Abstract: Since its inception, the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) has received strong emphasis in the initial and continuing education of teachers in Brazil. Therefore, this research analyzes what the theses that investigated PIBID, from 2010 to 2019, available in the CAPES Digital Library of Theses and Dissertations tell us about teacher training in the country. To meet the proposed objective, 84 theses were analyzed. In order to dialogue with the proposed theme, we use as theoretical reference the contributions of André (2015, 2012), Gatti (2014, 2019), Imbernón (2010, 2011), Nóvoa (1992, 2009, 2017, 2019), Vaillant and Marcelo Garcia (2012). The results showed the contributions of PIBID to the initial and continuing teacher education in the country. It is concluded that despite some weaknesses, PIBID stands as an efficient program for the strengthening of undergraduate degrees and the approximation between basic education and higher education.

Keywords: Teacher training. PIBID. Graduates. State of Knowledge.

Resumen: Desde su inicio, el Programa Institucional para Becas de Iniciación Docente (PIBID) ha recibido un fuerte énfasis en la formación inicial y continua de docentes en Brasil. Por tanto, investigación analiza lo que las tesis que investigaron PIBID, de 2010 a 2019, disponibles en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones CAPES, nos dicen acerca de la capacitación docente en el país. Para cumplir con el objetivo propuesto, se analizaron 84 tesis. Utilizamos como marco teórico las contribuciones de André (2015, 2012), Gatti (2014, 2019), Imbernón (2010, 2011), Nóvoa (1992, 2009, 2017, 2019), Vaillant y Marcelo Garcia (2012). Los resultados mostraron las contribuciones de PIBID a la formación inicial y continua de docentes en el país. Se concluye que a pesar de algunas debilidades, PIBID se erige como un programa eficiente para el fortalecimiento de los títulos universitarios y la aproximación entre la educación básica y la educación superior.

Palabras clave: Formación de profesores. PIBID. Graduados. Estado del conocimiento.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. julianap.bruns@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-9310-1892>

² Professora aposentada Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002>

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado e gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa de formação de professores que, desde os anos 2000, busca atender as demandas de formação docente, sobretudo a partir das prerrogativas presentes no Plano Nacional de Educação (2001-2010), nas diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/2007) e mais tarde na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Lei nº 11.947/2009).

Desde sua criação, o PIBID tem recebido acentuado destaque na área de formação inicial e continuada de professores no Brasil. Dada a abrangência, relevância e disseminação que o programa teve nos cursos de licenciaturas de instituições públicas e privadas brasileiras, o programa passou a ser um tema recorrente em publicações científicas, sobretudo, no campo de pesquisa em Educação e Ensino, sendo abordado em teses, dissertações e artigos.

Diante disso, optamos em analisar as Teses, produzidas no Brasil no período entre 2010 a agosto de 2019 que tratam sobre o PIBID e se encontram disponíveis para consulta na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES, e mais especificamente, buscou-se identificar o que as teses investigadas abordam sobre a formação docente no Brasil³. Consideramos

que diante dos desafios encontrados no cenário educacional atual, as pesquisas dos últimos anos podem nos indicar alguns caminhos a serem percorridos no âmbito da formação de professores no país, pois, como bem observam Gatti *et al.*, (2019, p. 195) “especialmente na última década, observa-se um gradativo aumento de produções que retratam o desenvolvimento de práticas e metodologias de formação”. Essa produção foi potencializada com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que contribuiu para fortalecer e revitalizar as licenciaturas provocando novas práticas no contexto dos cursos e das escolas da educação básica.

O texto se estrutura em três tópicos, seguidos das considerações finais. Iniciamos apresentando a metodologia utilizada. Na sequência, apresentamos uma contextualização do PIBID e sua política de ampliação de bolsistas. Posteriormente, analisamos os dados, com vistas a mapear o que as teses investigadas abordam sobre a formação de professores no PIBID.

Percurso metodológico da pesquisa

Optamos em realizar um mapeamento das teses que tratam sobre o PIBID, e mais especificamente, por meio da leitura dos resumos de cada trabalho, identificar as temáticas, as problematizações, hipóteses, que foram centrais nestas investigações de doutoramento sobre o programa PIBID e como elas analisam o processo de formação docente no Brasil.

Essa pesquisa é norteadada pelo campo da metodologia quali-quantitativa e se caracteriza

³ Considerando o espaço de discussão deste artigo e nossa experiência como participantes do programa³, pretendemos focar nossa reflexão para a formação de professores por meio do PIBID, visto que esta pesquisa também está relacionada ao grupo de pesquisa: Formação de

Professores e Práticas Educativas (GPFORPE) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB³.

como bibliográfica, um “estado do conhecimento⁴”. Consideramos que a pesquisa se enquadra nessa abordagem, pois, para além da pesquisa qualitativa, Proetti (2017) observa que a pesquisa quantitativa busca demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados coletados em uma verificação. Tal demonstração poderá ser visualizada mais adiante na análise dos dados, com a apresentação das informações em tabelas e gráficos.

Optamos por analisar as teses, por considerarmos que elas apresentam pesquisas com maior aprofundamento do objeto de estudo. Romanowski e Ens (2006) sinalizam que essas análises permitem examinar as ênfases e assuntos abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições expostas pelos pesquisadores; os subsídios da pesquisa para inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na demarcação das tendências do campo de formação de professores. Embora recentes, tais estudos objetivam a sistematização da produção num determinado campo do conhecimento e já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido.

Para a realização do mapeamento das teses o descritor utilizado na busca dos trabalhos foi “PIBID” e o período delimitado foi entre 2010 a agosto de 2019. Optamos por esse período, por considerarmos que o início desse programa ocorreu com a primeira Chamada Pública pela Portaria nº 38

em 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) e que “apesar de ter sido lançado em dezembro de 2007, as atividades relativas ao primeiro edital somente se iniciaram nos primeiros meses de 2009” (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 7).

Delimitado o período, inicialmente foram localizadas 94 Teses, contudo após selecioná-las individualmente foi possível realizar a análise de 84⁵. Após identificação das Teses, foi feita a leitura minuciosa de cada resumo para observar alguns dados mais gerais, como ano de publicação, instituição, programa e linha de pesquisa, autor, etc. Na sequência, a partir da leitura do resumo, buscamos analisar as temáticas estudadas nas pesquisas, os participantes, seus resultados e o número de Teses em cada região do país, tendo como foco identificar o que as teses investigadas abordam sobre a formação docente no Brasil. Para identificar alguns desses dados, em muitos momentos foi necessário ir além da leitura dos resumos e fazer o download completo dos trabalhos. Diante do volume de produções e do processo contínuo e vasto de novas pesquisas relacionadas ao PIBID, inferimos que as conclusões aqui suscitadas configuram-se como provisórias. Dessa forma, optamos nesse estudo por apontar caminhos que podem ser observados e discutidos diante das teses analisadas.

A constituição do Pibid e sua política de ampliação de bolsistas

Cunhada por Anísio Teixeira em 1951, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

⁴ Nesta pesquisa, realizou-se o “estado do conhecimento”, pois, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39) “[...] o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de estado do conhecimento”.

⁵ Pois, sete não conseguimos localizar o arquivo, duas estavam duplicadas e uma não tinha o PIBID como objeto de estudo, apenas citava no resumo que dentre os participantes da pesquisa, alguns também eram bolsistas do programa.

de Nível Superior (CAPES) é reconhecida no Brasil e no exterior por seu trabalho direcionado à ampliação quantitativa e qualitativa da pós-graduação e da pesquisa no Brasil (BRASIL, 2014). Quando a Lei nº 11.502 de 11 de julho de 2007 foi alterada, em seu Art. 2º a Capes passou a subsidiar o “Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País”, ampliando dessa forma, as competências da CAPES na sua estrutura organizacional, além do suporte ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e ao desenvolvimento científico e tecnológico do País, assumindo também a partir dessa alteração, o modo de pensar e o fomento a ações de formação e valorização dos profissionais do magistério da Educação Básica pública. Para responder a essas novas atribuições, foram criadas duas diretorias: a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB e a Diretoria de Educação a Distância – DED (BRASIL, 2013).

A DEB considera que a formação de professores da educação básica é um componente importante para a universalização e a democratização da educação de qualidade, para o desenvolvimento humano e social do país. O cenário contemporâneo impõe um sentido de urgência quanto ao desenvolvimento de políticas públicas de valorização docente e, na esfera de suas atribuições legais, a CAPES, desde 2009 vem investindo de modo crescente na concretização dessas políticas (BRASIL, 2013).

Para a Diretoria de Educação Básica Presencial da Capes (DEB) é na formação inicial do professor que começa a qualidade da educação. O Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID surgiu assim, numa perspectiva de estimular os jovens para a carreira docente, como parte de uma política nacional de formação e de valorização da profissão. Seu primeiro edital foi lançado em 24 de janeiro de 2008, mas, sua primeira Chamada Pública data de 12 de dezembro de 2007, quando foi publicada a Portaria nº 38 deliberando normas para regulamentar e instituir os objetivos e demais critérios do programa. Contudo, as atividades referentes ao primeiro edital apenas se iniciaram em 2009 (PIMENTA; LIMA, 2019).

Para tal, houve uma seleção pública para o recebimento de projetos de iniciação à docência nas instituições de ensino superior federais de educação e centros federais de educação tecnológica em todo o país, desde que possuíssem cursos de licenciatura com avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e que tivessem firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos Municípios, dos Estados ou do Distrito Federal, prevendo a participação dos bolsistas do PIBID nas atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas na escola pública para atuar na educação básica pública (BRASIL, 2008).

Inicialmente, em 2008, o PIBID tinha como prioridade atender licenciandos das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio das instituições federais de ensino superior, devido a carência de professores nessas disciplinas. Nesse mesmo ano “foram beneficiados 3.000 bolsistas” (GATTI *et al.*, 2014, p. 10). A chamada pública possuía os seguintes objetivos:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- d) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- h) valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (BRASIL, 2008).

Já em 2009, com os resultados positivos e as políticas de valorização do magistério, o programa passou a atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, estudantes do

campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas competem às instituições participantes, em diálogo com as redes de ensino e de acordo com a necessidade educacional e social de cada região do país (BRASIL, 2013).

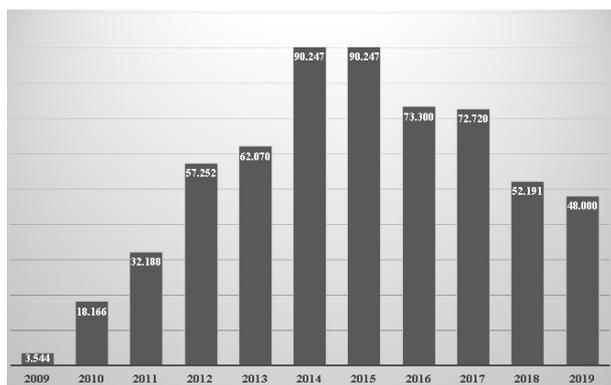
Nos editais disponibilizados pela Capes em 2008 e 2009, somente as instituições de ensino superior federais de educação e os centros federais de educação tecnológica do país poderiam submeter seus projetos para aprovação no Programa. No entanto, com o edital de nº 18/2010/, ficou determinado como critério de elegibilidade no programa, que poderiam enviar propostas contendo projetos de iniciação à docência, as instituições públicas municipais, universidades e centros universitários filantrópicos, confessionais e comunitários de ensino superior, sem fins econômicos (BRASIL, 2010).

No gráfico a seguir, poderá ser visualizada a distribuição do número de bolsas desde o início da criação do Programa até o ano de 2019.

Figura 01⁶: Gráfico referente à distribuição de bolsas do PIBID (2009-2019)

⁶ Os dados referentes aos anos de 2009; 2010; 2011; 2012 e 2013 constam no Relatório de Gestão do PIBID (BRASIL, 2013a). Disponível para consulta em: <http://www1.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Os dados referentes ao ano de 2014 constam no Relatório de Gestão 2015. Conforme pode ser observado nesse relatório, o mesmo número de bolsas foi mantido em 2015 (BRASIL, 2016). Consideramos pertinente destacar que observamos uma divergência nos dados do relatório mencionado acima, pois em Brasil (2016), lê-se que o número de bolsistas em 2013 foi de 49.321, e não 62.070 mencionados no



Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

Observando o gráfico, é possível visualizar que os anos de maior disponibilidade de bolsas foi 2015 e 2016. A partir de 2018 há um decréscimo no número de bolsas e inferimos que isso esteja relacionado com algumas mudanças que passaram a ocorrer no âmbito da disposição das bolsas do PIBID, visto que elas passaram a atender licenciandos que estejam cursando apenas a primeira metade do curso de licenciatura (BRASIL, 2018b). Essa mudança veio ao encontro de outro programa de fomento a iniciação à docência, o “Programa Residência Pedagógica” criado nesse mesmo ano com o objetivo de atender os licenciandos que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a

relatório anterior. O mesmo está disponível para consulta em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2017-pdf/61491-relatorio-gestao-exercicio-2015-se-pdf/file>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Com relação ao número de bolsas disponível em 2016, 2017 e 2018 podem ser visualizadas em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/30042019relatoriodegestaoCAPES2018.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020. Nesse último relatório, a previsão de bolsas para o PIBID em 2019 também era de 52.191 (BRASIL, 2018a). Contudo, em Brasil (2020), observamos que em 2019 foram disponibilizadas 48.000 bolsas, conforme consta em: <https://www1.capes.gov.br/36-noticias/10426-relatorio-de-gestao-2019-capes-financiou-quase-cem-mil-bolsas>. Acesso em: 15 dez. 2020.

partir do 5º período (BRASI, 2018). Tal Programa, foi implementado visando induzir o aperfeiçoamento do estágio⁷ curricular supervisionado, por meio da imersão do licenciando na escola de educação básica. A imersão deveria contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica (BRASIL, 2018b).

Tal mudança, provocou alterações no número de bolsas disponíveis para o PIBID, pois, inclusive em 2018, no Relatório de Gestão da Capes, observamos que foram disponibilizadas 52.191 bolsas para o PIBID e 43.587 bolsas para o Programa Residência Pedagógica. A previsão para 2019 era atingir o mesmo número de bolsas para ambos os

⁷ A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), se posicionou contra à padronização e o controle impostos pelo Programa Residência Pedagógica. Um dos motivos do posicionamento, refere-se justamente à modificação imposta pelo estágio supervisionado, pois de acordo com a entidade, a perspectiva de imersão profissional nos espaços escolares é defendida pelas entidades científicas e pelas instituições formadoras, haja vista a importância e a luta histórica na educação para sanar as distâncias entre os programas de formação inicial nas instituições de ensino superior e as escolas. Porém, não da forma como essa imersão vem sendo proposta por MEC/Capes. A Anped também considera a remuneração das atividades de estágio de docência em escolas públicas uma estratégia importante para estimular a escolha dos estudantes pela carreira docente e contribuir para a sua permanência no Ensino Superior. No entanto, a defesa do modelo proposto pelo Programa de Residência Pedagógica fica totalmente comprometida pela exigência de que as Instituições de Ensino Superior aceitem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como eixo norteador dos cursos de Licenciatura, pois, fere a autonomia das instituições de ensino superior. A vinculação do Programa com a BNCC objetiva formar professores para uma docência reprodutivista, sem autonomia intelectual e incapaz de reconhecer as distintas realidades em que os processos educativos tomam forma e lugar (ANPED, 2018).

Programas (BRASIL, 2019). Contudo, no Relatório da Gestão de 2019, foi possível visualizar que o número de bolsas para o PIBID foi de 48 mil e para o Residência Pedagógica de aproximadamente⁸ 38 mil.

Todavia, para além dos números apresentados acima, o PIBID tem evidenciado a importância de fortalecer cada vez mais o diálogo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a Educação Básica (ASSIS, 2017). Tal programa, já estava previsto na Lei de Diretrizes e Bases – (LDB) Lei nº 9.394/1996 em seu artigo 62, §5º que inclui pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 a seguinte resolução:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 2013b).

Entretanto, de acordo com Gimenes (2016, p. 124-125),

nos parece precipitado afirmar que esse Programa esteja consolidado como uma Política de Estado, uma vez que os verbos utilizados na alteração da LDB 9.394/96 bem como no PNE 2014-2014 são “fracos”, pois indicam que o PIBID deve ser “incentivado” e “aumentado”, não havendo obrigatoriedade a esse

compromisso. O Programa fica, portanto, condicionado “à disponibilidade orçamentária e financeira da Capes” conforme Portaria 096/2013 da Capes.

A reflexão de Gimenes (2016), chama-nos a atenção, pois diante dos dados apresentados anteriormente, é possível observar justamente uma modificação no número de bolsas o que implica, portanto, que o Programa está condicionado à certa disponibilidade orçamentária, não havendo assim, uma obrigatoriedade quanto ao compromisso assumido pelas esferas governamentais. A esse respeito, André (2015, p. 68), “defende a transformação do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em Política de Estado”. A autora ao mesmo tempo observa que a melhoria da educação básica passa por aperfeiçoar esse programa. No entanto, devido ao corte de verbas provocado pelo quadro recessivo instalado desde 2015 no país, o PIBID sofre risco de descontinuidade. Para que isso não se concretize, ela defende a expansão do Programa, com vistas a se tornar no futuro uma ação permanente.

Consideramos pertinente elucidar que o PIBID ao longo dos anos foi provocando uma melhoria na educação básica, pois na medida em que os bolsistas são orientados por coordenadores de área, docentes das licenciaturas e por supervisores docentes das escolas públicas onde cumprem suas atividades, provoca-se o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores, ocasionando um movimento dinâmico de formação e crescimento contínuo (CAPES, 2013). A esse respeito, Nóvoa (2017, p.1122) observa que “não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares”. Nesse sentido, esta

⁸ Os dados estão disponíveis em: <https://www1.capes.gov.br/36-noticias/10426-relatorio-de-gestao-2019-capes-financiou-quase-cem-mil-bolsas>. Acesso em: 15 dez. 2020. Entretanto, o Relatório de 2019 não foi localizado para download.

afirmação, tem grandes consequências na forma de instituir os programas de formação de professores e em especial, o PIBID. É necessário possibilitar aos professores um papel de formadores, e essa possibilidade é fortemente presente no Programa. A construção de uma união entre escola e universidade ordena uma compreensão concisa das distintas funções, mas sempre com igual dignidade entre todos e uma capacidade real de participação dos envolvidos (NÓVOA, 2017).

André (2015) expõe ainda que o PIBID possibilita uma dupla tutoria, sendo possível que o licenciando aprenda com o coordenador do Programa que atua na universidade e o coordenador que atua na escola, permitindo que o professor passe a ter um olhar reflexivo sobre sua prática docente e reflita teoricamente sobre a realidade vivenciada na escola. Inclusive, André (2015, p. 70) observa que “o estágio deveria aprender com o Pibid, que sinaliza tudo o que se deveria fazer em termos de estágio para a docência. Como, por exemplo, manter convênio com escolas nas quais os professores da Universidade possam estar presentes”.

Essa articulação proporcionada pelo PIBID traz a possibilidade dos licenciandos vivenciarem o conhecimento prático profissional docente e articularem com o conhecimento acadêmico, utilizando ambos a serviço da aprendizagem docente. Essa aproximação entre universidade e escola, implica valorizar os saberes dos professores profissionais e reconhecê-los como colaboradores e parceiros nas práticas formativas (GATTI *et al.*, 2019). O modelo de formação possibilitado pelo PIBID parece se remeter ainda, ao modelo de ressonância colaborativa, exposto por Vaillant e Marcelo (2012), no qual, uma das características, é

que as escolas e as instituições de formação se convertem em lugares onde se questiona de forma sistemática, planejada e crítica, sobre o ensino, o aprendizado e a escola como organização. Esses questionamentos surgem dentro de uma cultura de colaboração, na qual os docentes em início de carreira, os professores especialistas e formadores de docentes aprendem continuamente, pesquisam sobre seu ensino e compartilham seus conhecimentos. Nessa proposta, existe “uma relação em que o saber, a linguagem, as críticas e os marcos teóricos dos docentes nas escolas são tão essenciais quanto os conhecimentos que proporcionam a instituição de formação e os pesquisadores” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 95).

Embora ainda insuficiente, o PIBID permite que profissionais da educação atuem em grupos de trabalho que estimula à reflexão da prática docente visando o desenvolvimento de propostas mais significativas de ensino e aprendizagem e oferece possibilidades de proporcionar ao professor uma nova perspectiva da ação docente na sala de aula, fazendo com que ele reflita sobre seu contexto para aprimorar sua prática docente (RAUSCH; FRANTZ, 2015).

Inferimos, portanto, que o número de Teses acerca do PIBID nos afirma o quanto esse programa de formação de professores vem promovendo produções científicas em todo o país.

O que as teses investigadas abordam sobre a Formação Docente no Brasil

As teses analisadas estão delimitadas entre os anos 2010 a agosto de 2019. Como pode ser observado na tabela abaixo, os anos de 2010 e 2011 não possuem nenhum trabalho publicado devido ao tempo de início

do PIBID mencionado anteriormente. O ano de maior produção foi 2016, atingindo um total de 26 teses publicadas. A seguir, na tabela 1 é possível observar o número de teses produzidas por ano:

Tabela 1: Ano de produção das teses

Ano	Teses
2010	0
2011	0
2012	1
2013	4
2014	8
2015	15
2016	26
2017	14
2018	10
2019	6
Sub. Total	84
TOTAL	84

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

Ao todo, os trabalhos analisados estão distribuídos em 35 Instituições de Ensino Superior (IES). As teses encontram-se majoritariamente nos Programas de Pós-graduação em Educação, mas também há produções sobre a temática em diferentes programas, conforme pode ser observado na imagem a seguir:

Tabela 2: Número de teses por Instituição e Programa

Nº	Instituição	Programa	Total de teses
1	USP	(3) Educação	9
		(5) Ensino de Ciências	
		(1) Letras Modernas	
2	UCPEL	(1) Letras Estudos Linguísticos	1
3	PUCG	(1) Educação	1
4	UNIOESTE	(1) Letras Estudos Linguísticos	1
5	UFRN	(3) Educação	3
6	UNESP	(1) Desenvolvimento Humano e Tecnologias	5

		(2) Educação Matemática (2) Estudos Linguísticos	
7	UNB	(1) Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	3
		(1) Departamento de Sociologia	
		(1) Educação	
8	UFJF	(1) Educação	1
9	UFRGS	(3) Ciências: Química da Vida e Saúde	6
		(3) Antropologia Social	
10	UFMG	(1) Artes	3
		(1) Educação	
		(1) Linguística do Texto e do Discurso.	
11	UFSCAR	(5) Educação	5
12	UFC	(1) Educação	2
		(1) Educação Brasileira	
13	PUC-RS	(3) Educação	5
		(2) Educação em Ciências Matemática	
14	UFG	(1) Letras Estudos Linguísticos	2
		(1) Ciências Ambientais	
15	UEL	(3) Ensino de Ciências e Educação Matemática	7
		(5) Estudos da Linguagem	
16	UFRPE	(2) Ensino das Ciências	2
17	UEPG	(2) Educação	2
18	MACKENZIE	(1) Educação, Arte e História da Cultura	1
19	UFAL	(1) Letras e Linguística	1
20	UFS	(1) Educação	1
21	UNISINOS	(3) Educação	3
22	UNICAMP	(1) Educação	1
23	UFES	(1) Educação Física	1
24	UNISUL	(1) Ciências da Linguagem	1
25	UFPEL	(1) Educação	1
26	UNEB	(1) Educação	1
27	UFN	(1) Ensino de Ciências e Matemática	1
28	FURG	(1) Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	1
29	PUC-RIO	(1) Educação	1
30	UFMT	(1) Educação	1
31	UNIJUÍ	(1) Educação nas Ciências	1
32	UMESP	(2) Educação	2
33	UFBA	(2) Educação	3
		(1) Língua e Cultura	

34	UFSC	(1) Educação	2
		(1) Educação Científica e Tecnológica	
35	PUC-SP	(2) Educação	3
		(1) Educação Matemática	
TOTAL DE TESES:			84

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

Com relação aos participantes encontrados nas teses, é possível observar que a maioria das pesquisas realizadas tinha os docentes e os estudantes que participaram do PIBID. Apenas uma tese foi classificada como pesquisa documental, e uma tese tinha como objeto de estudo o PIBID enquanto uma política de formação de professores⁹. Vejamos a seguir:

Tabela 3: Participantes das Pesquisas

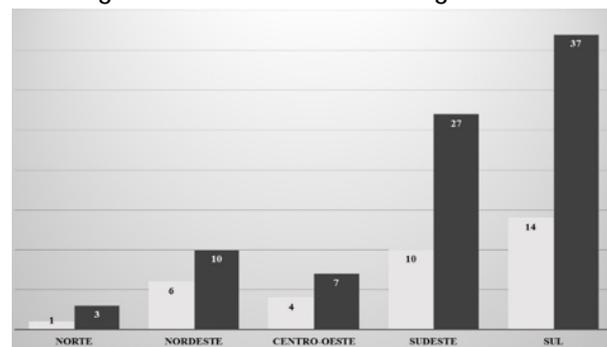
Participantes	Total
Docente	28
Estudante	24
Docente e Estudante	22
Coordenador e/ou Supervisor e Estudante	5
Docente; Estudante e Gestor	1
Política	1
Docente e Gestor	1
TOTAL	82

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

Com relação à distribuição geográfica das produções realizadas no país, a região que mais desenvolveu pesquisas sobre o PIBID foi a região Sul, totalizando 37 Teses, das 84 analisadas, perfazendo um total de 14 IES. Seguida da região Sul, na região Sudeste 37 pesquisas em 14 IES desenvolveram estudos relacionados ao PIBID. Já, na região Norte foram desenvolvidas 10 pesquisas distribuídas em 6 IES e, na região Centro-Oeste, 7 pesquisas em 4 IES. A região de

menor produção de pesquisas sobre o PIBID foi o Norte, com 3 teses defendidas até agosto de 2019. Tal região também apresenta o menor número de doutores (36,3%) e o maior número de professores não titulados: 3,2% de graduados e 20% de especialistas. Trata-se, da região com o menor número de cursos de mestrado e doutorado no país (GATTI *et al.*, 2019). O gráfico a seguir mostrará detalhadamente o número de universidades por cada região do Brasil e o número de teses que investigaram o PIBID em cada região:

Figura 2: Número de Universidades por região¹⁰ e número de teses¹¹ que investigaram o PIBID em cada região do Brasil



Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

As Teses que compuseram o acervo empírico da pesquisa foram classificadas ainda nos seguintes eixos: Formação de Professores em Licenciaturas Específicas; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem da Docência; Políticas Públicas da Educação e Avaliação da Aprendizagem. Após realizada a análise de cada trabalho, foi possível constatar que a temática privilegiada nas Teses demonstra emergir-se no âmbito da formação de professores nas diversas licenciaturas específicas, com 58 Teses nessa área, vejamos:

⁹ Por não utilizarem pessoas como participantes do processo investigativo, optamos por não elencá-las no quadro abaixo.

¹⁰ Apresentadas em branco.

¹¹ Apresentadas em preto.

Tabela 4: Formação de Professores em licenciaturas específicas

	Temáticas privilegiadas nas Teses	Total
Formação de Professores em licenciaturas específicas	(6) Formação de Professores - Pedagogia	58
	(10) Formação de Professores - Matemática	
	(8) Formação de Professores - Química	
	(2) Formação de Professores - Tecnologia da Informação e Comunicação	
	(5) Formação de Professores - Física	
	(1) Formação de Professores - Sociologia	
	(4) Formação de Professores - Inglês	
	(3) Formação de Professores - Letras e Inglês	
	(1) Formação de Professores - Ciências da Natureza e Saúde	
	(1) Formação de Professores - Biologia	
	(3) Formação de Professores - Ciências Naturais	
	(2) Formação de Professores - Ciências	
	(2) Formação de Professores - Educação Física	
	(1) Formação de Professores - Educação Física na Educação Infantil	
	(1) Formação de Professores - Educação Ambiental	
	(1) Formação Docente - Práticas de Textualização Digital	
	(2) Formação de Professores - Teatro	
	(1) Formação de Professores - Iniciação à Docência - Pedagogia	
	(2) Formação de Professores - Iniciação à Docência - Biologia	
	(1) Formação de Professores - Iniciação à Docência - Matemática	
(1) Formação dos Formadores no PIBID Matemática		

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

O número de teses referente à formação de professores nas diferentes licenciaturas, remete-nos à pertinência do PIBID para a formação docente no país. Nóvoa (2019, p. 201) expõe que “o período de transição entre a formação e a profissão é fundamental no modo como nos tornamos professores, no modo como vamos viver a nossa vida no ensino. Compactuamos com o autor e inferimos que o PIBID contribui na formação do licenciando e no seu desenvolvimento profissional docente, pois partimos da compreensão de que a formação docente precisa ser construída dentro da profissão, e que mais especificamente, é preciso “devolver a formação de professores aos professores” (NÓVOA, 2009, p. 36).

Além disso, o ingresso do graduando na escola desde o início de sua formação, preencherá a dificuldade, por vezes deixada pelas atividades de estágio, já que o PIBID possibilita a superação da distância entre a formação teórica e prática, acadêmica e profissional, revendo o percurso de superação dessa distância, garantindo o fluxo de ida e vinda entre a formação e a atuação (CRUZ, 2019).

Desse modo, a aprendizagem da profissão docente fortalece-se pela aproximação dos bolsistas de iniciação à docência com os fazeres cotidianos do professor na escola, de modo que a divisão entre teoria e prática seja suprimida dos discursos e das práticas docentes (FRANÇA, 2015), contribuindo também para superar a lacuna dos “dois mundos”, na qual os estudantes percebem que os conhecimentos e normas de atuação na instituição de formação de professores têm pouco a ver com os conhecimentos e práticas profissionais. Quando isso ocorre, os licenciandos costumam deslumbrar-se pela realidade e, quando se incorporam de novo à

atividade acadêmica, começam a descartá-la por considerar menos importante a necessidade de alguns conhecimentos que na verdade, são necessários para fundamentar o trabalho prático do professor (VAILLANT; MARCELO, 2012).

A tese de Marques (2016) observa que o PIBID contribui igualmente para a compreensão do conceito de trabalho docente, de forma articulada, ao relacionar a teoria e a prática, não somente para os estudantes de licenciatura, mas também com os educadores envolvidos no processo, fazendo com que suas próprias práticas sejam questionadas, ressignificadas e compreendidas, resultando numa melhora qualitativa na formação inicial e na formação continuada dos professores da educação básica e das IES.

O número de teses que abrangem a formação de professores relacionados ao PIBID representa um conjunto de indicadores que apontam para a necessidade de um comprometimento com a formação docente, pois o eixo de qualquer formação profissional é o contato com a profissão, já que “a instituição de formação requer contextos de prática, de aplicação, de vida cotidiana, enfim, de socialização, que completem o marco geral formativo” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p.87).

O PIBID vem contribuindo para mudanças na medida em que propõe uma movimentação dinâmica entre as escolas e as universidades inseridas nos projetos, possibilitando aos participantes relacionar o conhecimento prático profissional e acadêmico de forma menos hierárquica e a serviço da aprendizagem docente. Essa aproximação alude valorizar o conhecimento dos professores profissionais e reconhecê-los como colaboradores nas práticas formativas (GATTI *et al.*, 2019).

Na temática referente a “Práticas Pedagógicas”, foram encontradas 08 produções, abarcando diferentes disciplinas pedagógicas e as contribuições do PIBID no desenvolvimento destas nas instituições de ensino, observemos:

Tabela 5: Práticas Pedagógicas

	Temáticas privilegiadas nas Teses	Total
Práticas Pedagógicas	(1) Práticas Pedagógicas no Contexto do PIBID	8
	(1) Práticas Pedagógicas – Letramento	
	(1) Práticas Pedagógicas de licenciandos em Química	
	(1) Práticas de Objetivação e Subjetivação Docente no PIBID	
	(1) Contribuições do PIBID para a Prática Pedagógica do aluno egresso	
	(1) Práticas Pedagógicas - Ensino da Química	
	(1) Práticas Pedagógicas - Educação Inclusiva	
	(1) Práticas Pedagógicas - Ensino da Língua Materna	

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

As Teses analisadas apontam para a relevância do PIBID nas práticas pedagógicas dos licenciandos. A análise das produções indica que ao participarem do programa, os bolsistas de licenciatura possuem um tempo maior de vivência na escola e de observações do cotidiano, além do contato direto com professores já formados mais experientes, o que oportuniza a compreensão da profissão docente, dos seus desafios, além de momentos de reflexões acerca das ações realizadas no projeto e que são refletidas em suas práticas de ensino (BITTENCOURT; MEDEIROS, 2018), trata-se de garantir ao professor em formação, condições de propor formas de mediação da prática pedagógica, fundamentadas em concepções a partir de

uma reflexão que permite situar a função social de tais mediações (CRUZ, 2019). Igualmente, o PIBID pode colaborar para reduzir ou reconduzir o denominado “choque com a realidade”, como identificou Veenman (1984) assim, os docentes iniciantes ingressam em contato com determinados problemas específicos de seu status profissional, já que o percurso inicial da formação é a fase caracterizada por uma etapa na qual as dúvidas, as inseguranças e a ansiedade por introduzir-se na prática acumula-se e reside sem boa vizinhança. Os bons programas de formação para a docência “permitem que os docentes desenvolvam competências nos conteúdos, nas estratégias de ensino, no uso de tecnologias e outros elementos essenciais para um ensino de qualidade” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 66).

No âmbito das temáticas privilegiadas “Aprendizagem da Docência”, foram encontradas 14 Teses que abordam a importância da formação inicial de professores possibilitada pelo PIBID, bem como os sentidos da aprendizagem na formação inicial, a constituição da identidade docente e as narrativas na formação dos professores que participaram do programa, além de relatarem as contribuições do PIBID na formação do professor pesquisador, ressaltam que o programa vem sendo fundamental no apoio aos estudantes em processo de formação e constituição da identidade docente. André (2012), observa que programas como esse, devem permitir reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas que deve continuar ao longo da carreira, constituindo-se como um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades encontradas na profissão e possa buscar os

instrumentos e apoios necessários de professores mais experientes ou da universidade. No entanto, essas iniciativas não podem depender de vontade pessoal nem se ater ao âmbito individual, cabendo aos órgãos gestores da educação conceber e criar condições para que as escolas possam desenvolver projetos que favoreçam a transição de licenciandos a professor diante do fortalecimento de programas de iniciação à docência. É importante que estes sejam especialmente desenhados para a inserção profissional, momento que se distingue da formação inicial e continuada pelas suas particularidades, pois, programas assim, baseados na profissionalização docente, só fazem sentido se forem construídos dentro da profissão (NÓVOA, 2009), e as produções acadêmicas suscitadas pelo PIBID desde o seu início nos mostram que a escola se tornou um local privilegiado de produção de conhecimentos.

Os autores Vaillant e Marcelo (2012) nos trazem algumas contribuições sobre o desenvolvimento profissional dos professores e observam que a inserção na profissão deve ser um período compreensivo, coerente e amparado, organizado pela autoridade educativa. Os programas de inserção como o PIBID, devem ser programas intencionados, que vão além de atividades precisas ou espontâneas e deveriam ser oferecidas em muitas escolas para apoiar os docentes iniciantes.

No que se refere ao estudo das “Políticas Públicas da Educação”, localizamos 03 teses que abordam o PIBID enquanto uma política de formação docente e a avaliação desse programa na percepção dos docentes. A falta de estudos nesse campo, demonstra os desafios de se pensar a gestão em educação em um país com dimensões continentais, pois o Brasil possui muitas

especificidades, o que demonstra níveis elevados de desigualdade que têm repercussão sobre o sistema de ensino (VILLAS BÔAS, 2018).

No âmbito “Avaliação da Aprendizagem”, localizamos apenas uma tese, que aborda as contribuições do PIBID no desenvolvimento de uma avaliação diferenciada para os alunos da Educação Básica, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 6: Aprendizagem da Docência; Políticas Públicas da Educação; Avaliação da Aprendizagem.

	Temáticas privilegiadas nas Teses	Total
Aprendizagem da Docência	(2) Formação de Professores - Iniciação à Docência	14
	(1) Contribuições do PIBID na Formação Inicial	
	(1) Formação Inicial do Professor Pesquisador	
	(1) Sentidos de Aprendizagem da Docência - Formação Inicial	
	(2) Narrativas na Formação de Professores no PIBID	
	(1) Formação de Professores - Linguagem Docente e Dialogicidade	
	(1) Desenvolvimento Profissional dos Futuros Professores	
	(1) Experiências no PIBID - Construção do Trabalho Docente	
	(1) Desenvolvimento Profissional Docente	
	(1) Formação Inicial - Desafios e Aprendizagens no Início da Docência	
	(1) A Formação da Identidade Docente no Contexto do PIBID	
(1) A constituição da profissionalidade docente no PIBID		

Políticas Públicas da Educação	(1) Avaliação do PIBID para os Docentes	3
	(1) Política Pública de Formação Docente	
	(1) Avaliação do PIBID para os Licenciandos Egressos do Programa	
Avaliação da Aprendizagem	(1) Avaliação Diagnóstica de desempenho dos alunos	1

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

De acordo com as teses analisadas, as contribuições do PIBID potencializam e enriquecem as experiências profissionais dos licenciandos, permitindo que eles se adaptem e conheçam as singularidades da escola pública (ARAÚJO, 2015). “Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor” (WENGZNSKI; TOZZETO, 2012, p. 2). Além disso, é imprescindível ter em vista, que a formação profissional se forma não apenas por meios teóricos adquiridos durante a formação específica, seja na Graduação ou na Pós-Graduação, mas também pelas experiências pessoais, culturais e pelos conhecimentos práticos obtidos no cotidiano da profissão. Um curso de formação de professores igualmente necessita promover ao indivíduo oportunidades de se deparar com diferentes situações práticas para, a partir delas, sugerir formas de ensinar (NEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013). Medeiros e Aguiar (2015), observam que formar-se supõe troca de experiências, interações sociais e aprendizagens, ninguém se forma no vazio. O processo de formação pode ser considerado assim, como dinâmico, no qual cada indivíduo vai construindo a sua própria

identidade pessoal no percurso de sua formação, logo, “a competência profissional, necessária em todo processo educativo, será formada em última instância na interação que se estabelece entre os próprios professores, interagindo na prática de sua profissão” (IMBERNÓN, 2011, p. 33).

O PIBID torna-se assim, essencial para a formação inicial dos professores, pois, possibilita refletir sobre a prática e transformá-la a partir desta reflexão, uma vez que os professores constroem seu próprio conhecimento tanto com a situação concreta de determinada ação, quanto com relação ao conhecimento que irá orientar sua prática pedagógica (WENGZNSKI; TOZZETO, 2012, p. 5), a formação profissional dos professores requer uma aproximação com a realidade das salas de aula e dos sistemas de ensino, considerando a cultura da profissão, seus saberes, fazeres, contextos e interações com os outros colegas da profissão, “na busca por propiciar a compreensão das exigências e complexidades de um trabalho interativo como é o ensino e, ainda, desenvolver os conhecimentos imprescindíveis à sua prática, a formação inicial não pode ser dissociada do campo de atuação profissional” (CRUZ, 2019, p. 85).

As conclusões analisadas nas Teses, conforme poderá ser evidenciado abaixo na tabela, indica em sua maioria as contribuições do programa para a formação inicial e continuada de professores, abordadas com maior profundidade em 24 trabalhos. É inicial quando abarca os estudantes das licenciaturas e é continuada, pois abrange todos os professores com mais experiência envolvidos nos projetos desenvolvidos dentro do programa. Ficou evidente nos trabalhos que a valorização do ensino provoca aos professores a obtenção de dados sobre os quais podem refletir e

analisar, a fim de favorecer a aprendizagem dos estudantes e a reflexão sobre sua própria ação docente, corroborando com Imbernón (2010, p. 48) “em minha opinião, esta nova formação deveria partir não apenas do ponto de vista dos especialistas, mas também da grande contribuição da reflexão prático-teórica que os professores realizam sobre seu próprio fazer”, na qual a instituição educacional converte-se em um lugar de formação prioritária mediante projetos ou pesquisas realizadas. Pucetti (2016) em sua Tese evidencia a importância do PIBID para a formação inicial revelada em sua pesquisa e expõe que a inserção na escola ocorrida paulatinamente com a universidade, possibilita que o futuro professor conviva com os alunos em sala de aula, observe e aproprie-se de práticas e metodologias, que antes do PIBID só poderiam ser vivenciadas após a formação de licenciado e sem o apoio didático-metodológico recebido de coordenadores e supervisores das escolas e das IES que contribui para a adaptação do licenciando nesse contexto. Souza (2019, p. 180) evidencia em sua Tese que “ a formação inicial é uma fase importante na docência e o Pibid oferta momentos valiosos para isso. Trata-se de um espaço de convivência, socialização de experiências e construção de identidade docente para todos os envolvidos no programa”, a autora complementa seus dizeres observando que o programa funciona como um elemento de grande relevância para a confirmação da escolha dos licenciandos para a profissão docente e para a articulação entre teoria e prática na formação profissional do professor” (SOUZA, 2019, p. 187).

As contribuições do PIBID para a prática pedagógica dos professores, especialmente na promoção de “práticas pedagógicas inovadoras” foram contempladas em 15

trabalhos e corrobora com a concepção de professor reflexivo, pois na medida em que o professor reflete sobre sua prática docente, pode propor mudanças significativas para ela. Para Schön (1998), conforme citado por Vaillant e Marcelo (2012, p. 58) “somente através das práticas reflexivas pode-se ter acesso a certos tipos de conhecimento, como o conhecimento tácito, produto da experiência acumulada nas atividades profissionais e da qual o docente não é de todo consciente”. Nessa direção, a reflexão sobre a prática não aparece espontaneamente, mas deve ser provocada e avivada na inquietude dos estudantes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Colpas (2017) buscou compreender em sua Tese o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas por licenciandos bolsistas de Educação Física e observa que esse Programa abre portas para o exercício reflexivo sobre as atuações e para a discussão do trabalho docente a partir de sugestões e perspectivas para o uso das TIC para melhorar as aulas de Educação Física nas escolas. Nesse sentido, o autor supracitado observa que elas surgem como uma proposta pedagógica inovadora, e que são esses aspectos que demonstram que o PIBID poderia se consolidar, cada vez mais e de forma mais abrangente, em uma política de Estado tanto de formação inicial como de formação continuada para professores de IES e de escolas públicas.

As conclusões também evidenciaram a movimentação dinâmica entre universidade e escola possibilitada pelo programa; a inserção profissional dos iniciantes na profissão e as contribuições do PIBID nessa caminhada de formação e constituição da identidade docente, bem como a possibilidade de formar-se

professor/pesquisador, já que o programa permite uma constante reflexão sobre a prática aliada com as reflexões teóricas realizadas pelos formadores de cada projeto juntamente com os licenciandos. Na Tese de Gonçalves (2016), as contribuições evidenciadas pelo PIBID consideram tanto a formação inicial no curso de licenciatura, como a participação no Programa e a autora expõe que ambas são fundamentais para a inserção profissional dos licenciandos, na medida em que aliam a teoria e a prática durante todo o processo formativo, possibilitado pelo movimento de ação e reflexão constante e facilitado pela integração entre a universidade e a escola. Bortoli Jahn (2015, p. 105) observa em sua Tese que “o PIBID oportuniza a Formação Docente, a valorização dos cursos de licenciatura, a relação teoria e prática, a inovação metodológica e a relação universidade e escola”, Gimenes (2016) igualmente expõe em sua tese que a parceria entre escola e universidade, processo histórico dos movimentos sociais pela educação, é o ponto central para a compreensão do sucesso nas atividades do PIBID. Desse modo, quando a universidade rompe com seus “muros”, potencializa-se a relação entre os diferentes sujeitos, com distintos pontos de vista, mas com objetivos e compromissos sociais semelhantes.

Duas pesquisas realizadas apontaram ainda sobre o PIBID e suas implicações para angariar melhores notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. A tese de Cruz (2016) reflete sobre o PIBID e observa que o IDEB baixo não deveria resultar necessariamente da formação precária dos professores e que o foco na formação do professor com programas de iniciação como o PIBID para combater esse baixo índice, pode, na verdade, significar um

modo de desviar o olhar das pessoas para as causas reais do problema, que para o autor é o descaso com a educação pública. A tese de Silvestre (2016) também problematiza o papel do PIBID frente aos desafios da profissão docente na atualidade e ressalta que o Programa tem funcionado como um instrumento estratégico que opera sobre a condução das ações do docente, no sentido de direcionar e moldar o sujeito de acordo com aquilo que é avaliado como positivo para a segurança e fluxos da população. Isto é, com o intuito estratégico de obter índices de avaliação mais satisfatórios.

Três teses apontaram ainda sobre as dificuldades do Programa enquanto sua constituição em uma política de governo e não de Estado. A tese de Santos (2017) observa essa instabilidade da política de formação de professores e expõe que ela é estrutural, sendo, uma tarefa árdua transformá-la de uma política de governo em uma política de Estado. Igualmente, Ramos (2017) expõe que espera que programas como o PIBID venham se consolidar não como política transitória de governo, mas como política de Estado que colabore para reestruturar a formação de professores e melhorar a educação no Brasil. A tese de Ribeiro (2017) observa que mesmo com algumas dificuldades encontradas, o PIBID contribui significativamente para a formação dos professores envolvidos e as escolas que participam do Programa. Dessa forma, o autor igualmente justifica que o PIBID necessita ser mais bem avaliado e qualificado para que se efetive como política pública capaz de consolidar-se e fazer a diferença na formação de professores no país.

A tese de Santos (2016) evidenciou também a desarticulação por vezes encontrada no Programa quando os licenciandos se deparam com a realidade

escolar e que os bolsistas apresentam muitas dificuldades em visualizar a sua atuação como parte de um sistema complexo que vai além da sala de aula, no entanto, ressalta que isso possa ser ocasionado pelo fato de o Programa nem sempre funcionar de forma articulada com o contexto, o que interfere, portanto, o seu funcionamento como um sistema complexo e dinâmico, sendo necessário serem feitos ajustes e melhorias no Programa.

Tabela 7: Conclusões encontradas nas Teses

CONCLUSÕES ENCONTRADAS NAS TESES:	QUANTIDADE:
Formação de Professores Inicial/Continuada	24
Práticas Pedagógicas Inovadoras	15
Professor Reflexivo (Teoria e Prática)	13
Relação Universidade/Escola	12
Inserção Profissional	09
Formação da Identidade Docente	03
Dificuldades enquanto uma Política de Governo e não de Estado	03
PIBID como promotor de melhores índices no IDEB	02
Professor Pesquisador	02
Desarticulação PIBID e o contexto escolar	01
TOTAL	84

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2020).

As teses analisadas nos mostram ainda que nesse espaço de atuação docente, os professores, bolsistas e egressos não ocupam apenas o lugar de sujeitos das pesquisas, de maneira especial passam a se permitir como pesquisadores. Diante disso, corroborando com a tese de Darroz (2016, p. 126) “o Programa Institucional de Iniciação à Docência vem se consolidando como uma das mais poderosas iniciativas do país no que diz respeito à formação de docentes da educação básica”.

Considerações finais

Considerando os temas abordados e os objetivos das diversas pesquisas, as contribuições mais evidentes do PIBID para a educação parecem girar em torno de uma problematização e reflexão sobre a formação docente e as práticas pedagógicas no ensino das diversas disciplinas presentes na escola. Isso corrobora com os dizeres de Marques (2016, p. 51) quando observa que “o trabalho docente considerado como um trabalho interativo exige necessariamente uma qualificação elevada, competências reflexivas de alto nível, pois trabalham com interações humanas complexas, principalmente nesse contexto de globalização em que vivemos”. Programas como o PIBID, contribuem para o fortalecimento da carreira docente, pois a falta devida de atenção no início da profissão e o não ingresso dos docentes iniciantes nesses programas pode fazer com que muitos acabem por abandonar a profissão devido às dificuldades encontradas nos primeiros anos. Vaillant e Marcelo (2012) pontuam que o abandono da profissão docente é particularmente maior em escolas de zonas menos favorecidas, ocasionando um alto custo social e pessoal e mesmo quando os docentes iniciantes não abandonam o ensino, um início com dificuldades na carreira docente pode abater a confiança na profissão e fazer com que os estudantes e as escolas ressintam-se.

Evidenciamos nas teses investigadas que as contribuições do PIBID para a formação de professores perpassam a formação inicial e continuada, abrangendo as práticas pedagógicas e a constituição da profissionalidade docente nas diferentes disciplinas específicas. O diálogo entre os alunos da iniciação à docência, os professores e coordenadores das escolas e

das IES se tornam fundamentais para a consolidação de saberes emergentes da prática profissional e possibilitam uma reflexão sobre a prática docente. Nóvoa (1992) observa que esses saberes são um fator determinante de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores perpassa pela produção de saberes e de valores que dão corpo a um exercício autônomo da profissão docente.

Apesar de algumas fragilidades encontradas e pelo Programa constituir-se como uma política de governo e não de Estado, ele representa um avanço à formação de professores no país, já que “o desafio em nossos dias consiste em criar condições que permitam aos professores em todos os níveis aprender e às escolas melhorar” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 48). Verificamos, portanto, que o Programa opera sobre determinantes significativos, resultando em mudanças no processo de formação inicial de professores (VILLAS BÔAS, 2018) e as teses analisadas confirmam a importância do programa no cenário de políticas docentes. Corroborando com Nóvoa (2017, p. 1117), “Não há soluções simples. Mágicas. Não há atalhos. A formação de professores é um campo de grande complexidade, nos planos acadêmico, profissional e político. Sabemos o que é preciso fazer.”

Referências

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. v.42 n.145, p.112-129 jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

ANDRÉ, Marli. O Pibid deveria ser transformado em uma política de formação de professores. **Revista Veras**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 66-77, jul./dez, 2015.

ANPED. **Entidades se posicionam contrárias à padronização e controle impostos pelo Programa Residência Pedagógica! Não à BNCC! 2018**. Disponível em: <https://anped.org.br/news/entidades-se-posicionam-contrarias-padronizacao-e-controle-impostos-pelo-programa-de-residencia>. Acesso em: 18 dez. 2020.

ARAÚJO, Adriana Castro. **Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Ceará na Perspectiva dos Egressos**. Dissertação de Mestrado Profissional. Fortaleza, 2015.

ASSIS, Alessandra Santos de. **Contribuições do PIBID para a valorização dos professores: o que dizem as teses e dissertações?** 38^a Reunião Nacional da ANPEd. São Luís/MA, 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1256.pdf. Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. CAPES. PIBID – **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 01 abr. 2019.

BRASIL. Diário Oficial da União. **LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013**. 2013b. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/busca?q=Art.+62+da+Lei+de+Diretrizes+e+Bases+++Lei+9394%2F96>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. CAPES – **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília, 2013a.

Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/relatorio_gestao_2010.pdf. Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. Relatório de Gestão do Exercício de 2013**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 11.502, DE 11 DE JULHO DE 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do plano nacional de educação**. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. **Edital Nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias**. 2010. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital18_PIBID2010.pdf. Acesso em: 20 maio. 2019.

BRASIL. **Edital CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID**. 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf. Acesso em: 30 de maio. 2019.

BRASIL. **CAPES – MEC vai investir R\$ 1 bilhão para formação de professores com 190 mil vagas**. 2018b. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/36-noticias/8769-ministerio-da-educacao-vai-investir-r-1-bilhao-para-formacao-de-professores-com-190-mil-vagas>. Acesso em: 18 dez. 2020.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 38, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 30 abr.2019.

BRASIL. CAPES - **Relatório de Gestão do Exercício de 2014**. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Contas_Publicas/2015_Relatorio_de_Gestao.pdf. Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. CAPES - **Relatório de Gestão consolidado do Exercício de 2015**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2017-pdf/61491-relatorio-gestao-exercicio-2015-se-pdf/file>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BRASIL. CAPES - **Relatório de Gestão 2018**. Brasília, 2018a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/30042019relatoriodegestaoCAPES2018.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BRASIL. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. 12 de dezembro de 2007. 2008. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz; MEDEIROS, Giana. Contribuições do PIBID para a prática pedagógica de professores em início de carreira. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 418-435, 2018.

BORTOLI JAHN, Ângela. **O PIBID e a Docência na Educação Física**: perspectivas na formação inicial e continuada. 2015. 135 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em

Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BRRS, 2015.

COLPAS, Ricardo Ducatti. **PIBID e atuação profissional: as TIC na Educação física escolar**. - Rio Claro, 2017 184 f.: il., quadros Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

CRUZ, Daniel Adelino Costa Oliveira da. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Letras - Inglês na Universidade Federal de Alagoas: a que interesses serve?** 2016. 144 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

CRUZ, Gisele Barreto da. Professores principiantes e sua visão acerca da formação: aspectos didáticos-pedagógicos. **Professorado**, Rio de Janeiro: vol. 23, nº 3, 2019.

DARROZ, Luiz Marcelo. **Os impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) na formação do professor de Física no Rio Grande do Sul**. 2016. 147 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, RS, 2016.

FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. Caminhos da formação permanente: o caso dos professores supervisores do PIBID. 2015. **Educere XII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16366_10613.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

GATTI, Bernardete *et al* (Org.). FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - **Um estudo avaliativo do**

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, Bernardete A. *et al* (Org.). **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

GIMENES, Camila Itikawa. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de Ciências Naturais: possibilidade para a práxis na formação inicial?** Tese de Doutorado. São Paulo, 2016.

GONÇALVES, Gláucia Signorelli de Queiroz. **Inserção profissional de egressos do PIBID: desafios e aprendizagens no início da docência.** 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Eveline Ignácio da Silva. **A construção do trabalho docente na articulação teoria e prática: a experiência do PIBID.** 2016. 162 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. **Percursos de formação: experiências e trajetórias (re)significadas nas histórias de vida de professoras do PARFOR. Educação e Linguagem.** v. 18, n. 2, 121-146, jul.-dez. 2015

NEITZEL, Adair de Aguiar. FERREIRA, Valéria Silva. COSTA, Denise. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica.**

Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

NÓVOA, António. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras,** v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa,** v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** In: Nóvoa, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional. 1992.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Educa: Lisboa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágios supervisionados de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? Revista Brasileira de Educação** v. 24. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/1809-449X-rbedu-24-e240001.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen,** v. 2, n. 4. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/issue/view/4>. Acesso em: 18 fev. 2020.

PUCETTI, Silvana. **A Formação do Professor de Matemática em Interface com o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação**

à **Docência**: as representações de licenciandos e supervisores. 2016. [259f]. Tese (Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do campo], 2016.

RAMOS, Tiago Clarimundo. **O ensino de matriz energética na educação CTS: um estudo com práticas na formação de licenciandos da área de Ciências Naturais**. 2017. xvii, 329 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RAUSCH, Rita Buzzi. FRANTZ, Matheus Jürgen. Avanços nos processos de ensinar e aprender na Educação Básica promovidos pelo PIBID. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p.411-435, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4700/3052>. Acesso em 19 out. 2019.

RIBEIRO, Marcus Eduardo Maciel. **A formação de professores em comunidades de prática por meio da participação no PIBID Química em instituições de Ensino Superior no Estado do Rio Grande do Sul**. 2017. 251 f., il. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática, PUCRS).

ROMANOWSKI, Joana Paulin. ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba-PR, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Mariana dos. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsas De Iniciação à Docência (PIBID) para a construção de saberes sobre a docência: o caso do PIBID-Biologia da Universidade Federal de São Carlos / Mariana dos Santos**. - São Carlos: UFSCar, 2016. 177 p. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2016.

SANTOS, Mário Bispo dos. **O PIBID na área de Ciências Sociais: da formação do Sociólogo à formação do professor em Sociologia**. 2017. 290 f., il. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, Maria Aparecida Silva de. **PIBID: significados na formação inicial de professores de matemática**. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o Pibid**. 2016. 239 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VILLAS BÔAS, Fernanda Litvin. **Um estudo avaliativo do PIBID: contribuições para avaliação de programas educacionais**. 2018. 179 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://btd.d.ibict.br/vufind/Record/UNB_626327d3b0106f6633c7ff1ce29ed197. Acesso em: 03 jun. 2019.

WENZYNKSI, Danielle Cristiane. TOZZETO, Suzana Soares. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. 2012. **IX ANPED SUL**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 14 jun. 2019.